

ERG

## ESCOLINHA DE RUGBY DA GALIZA

No filme *Invictus*, onde é retratado o esforço de Mandela para fortalecer o seu país destruído pela guerra, Mandela apela: “O perdão liberta a alma. Ele remove o medo. É por isso que é uma arma tão poderosa”. Mandela utilizou o Rugby para que os sul-africanos pudessem aprender a perdoar e assim começar a refazer as suas vidas, a sua auto-estima. A Escolinha de Rugby da Galiza (ERG) fez o mesmo e todos os anos dezenas de crianças em risco de exclusão, através do Rugby, percorrem um caminho saudável de integração na comunidade. Segundo Maria Gaivão, presidente da ERG, o que se pretende é que «os jogadores aqui aprendam a aceitar a diferença, a saber o que é “ser equipa” e a gozar de um maior envolvimento nas suas vidas por parte da família e da própria comunidade».

A ERG, da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, nasceu em 2006 ligada ao projecto desportivo do ATL da Galiza para integrar crianças e adolescentes oriundos da freguesia do Estoril e arredores: “Começámos este caminho apoiados pelo coordenador desportivo do ATL, Prof. Rómulo, por um grupo de 8 jovens voluntários e determinados e com a mão amiga do Prof. Henrique Garcia”, explica Maria Gaivão.

A missão nunca foi mais que “Integrar na sociedade crianças e adolescentes em risco de exclusão através do Rugby”. «O que nos atraiu desde o início foi saber que, ao escolher a modalidade Rugby, esta seria fundamental para trabalhar a equipa na aceitação dos limites e em simultâneo para reforçar o autocontrolo, a entreajuda, o “ser e fazer equipa”, a aceitação e integração da diferença, dentro e fora do campo. O Rugby faz isso, pois trata-se de uma equipa em que gordos, altos, magros, baixos, brancos, negros, ou ciganos têm lugar, fazem equipa e essa equipa luta e tem um projecto ao longo do ano.»

A acção da ERG nunca passou só por colocar o desporto na vida destas crianças: “Sabíamos que teríamos de responder transversalmente a todas as necessidades dos nossos jogadores”, e é por esta razão que hoje todos os que são acolhidos pela ERG podem também contar com uma intervenção alimentar, na área da saúde, psicológica e escolar.

O forte impacto da ERG na vida destes pequenos grandes jogadores acabou por ter também um grande impacto nas suas famílias. «De início os pais diziam-nos “eles andam à luta no campo” ou “o meu filho vem com nódoas negras”. Depois e porque sentem e percebem que a Escolinha traz um reforço e rotinas para os filhos, começaram a perceber e a interessar-se pela dinâmica. Passados 3 anos está organizada e a funcionar a Associação das Famílias da ERG que as ajuda a assumirem com maior intensidade o seu papel principal de educadores.»



Hoje a “equipa técnica” conta já com uma direcção técnica composta por 7 pessoas, 1 Coordenador Desportivo, 11 Treinadores, 4 Fisioterapeutas, 1 supervisora e 2 Coordenadoras da Sala de Estudo, 35 explicadores em regime de voluntariado, 15 “hospedeiras” que dão apoio aos mais novos em dias de torneios e convívios, 1 médico voluntário e, pelo menos, mais 72 voluntários que dão apoio à biblioteca, ao gabinete de informática, ao gabinete desportivo, à organização de eventos de angariação de fundos, no transporte dos jogadores e no apoio à sustentabilidade do projecto. Esta grande equipa, dia após dia, treina, motiva e capacita cerca de 150 crianças e adolescentes, dos 5 aos 18 anos, provenientes dos mais diferentes cantos do mundo – Portugal, Guiné, Cabo Verde, Senegal, Brasil, Roménia, Rússia – e que hoje vivem maioritariamente no Bairro do Fim do Mundo.

O sucesso crescente que se fortalece todos os anos com a vontade e a magia da “equipa técnica” e a alegria contagiante destas crianças tem conseguido, a pouco e pouco, fazer com que muitas outras pessoas, instituições e empresas possam ver um bocadinho deles neste projecto. “Todo este trabalho é reforçado pela rede de parceiros, essenciais à nossa estratégia de intervenção – Câmara Municipal de Cascais, Junta de Freguesia do Estoril, Centro de Saúde, Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril, Federação Portuguesa de Rugby, Associação de Rugby do Sul, Escola Superior de Saúde de Alcoitão, Banco Alimentar contra a Fome, Instituto de Empreendedorismo Social, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação EDP e a grande militância de inúmeros voluntários comprometidos”.

O percurso percorrido pela ERG faz com que já tenham surgido outras Escolinhas noutros pontos do país. «Nos últimos 3 anos foram aparecendo escolinhas influenciadas pela imagem ERG na zona de Setúbal, Lisboa, Peniche, Porto e Vila Nova de Gaia. Neste momento, em parceria com a Fundação EDP e com o Instituto de Empreendedorismo Social, estamos a ultimar o “modelo de Escola de Rugby” com o objectivo de promover a sua replicabilidade a nível nacional. Para além disso acompanhamos actualmente a formação da Escolinha de Rugby de S. João Da Talha.»

A ERG quer continuar a ir “mais alto e mais longe” e Maria Gaivão sugere que façamos todos o mesmo: «O importante é que a sociedade civil perceba que está nas suas mãos a resolução dos problemas que afectam cada vez mais pessoas. É tempo de nos mobilizarmos e tomarmos o problema como nosso, “pondo mãos à obra” e trabalhando juntos. A força do acreditar e confiar alimenta, reforça e dá coragem para o caminho.» IP